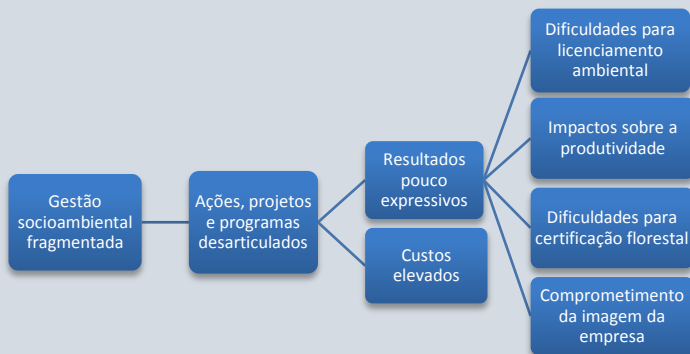


Integração da gestão socioambiental: vale à pena falar disso?

Há mais de dez anos desenvolvendo intensa atividade de consultoria na área socioambiental para empresas do setor florestal, a Silviconsult observa com surpreendente frequência um quadro que pode ser resumido na figura a seguir:



Mas o que é uma gestão socioambiental fragmentada?

Basicamente, a fragmentação consiste em administrar as questões socioambientais como se elas fossem independentes das demais áreas e atividades da empresa (e muitos organogramas evidenciam de forma inequívoca essa dissociação). Além disso, muitas vezes as próprias questões socioambientais são abordadas como se fossem independentes entre si.

Em muitos casos, a fragmentação da gestão socioambiental acompanha o empreendimento florestal desde a sua origem, quando decisões estratégicas de localização e de compra de área foram feitas sem análises ambientais e sociais consistentes - porque isso, na época, não era considerado relevante e as análises não foram feitas, ou porque os diagnósticos contratados foram feitos sem conexão com o negócio (como em muitos EIA/RIMA), ou porque os gestores responsáveis pelas decisões estratégicas desconsideraram algumas informações socioambientais tidas como “incômodas”.

Com o início das operações, a manutenção de uma visão fragmentada das questões socioambientais costuma provocar uma tensão permanente - quando não um conflito explícito - entre as áreas ambiental, social e de produção.

É importante notar que os técnicos e gestores diretamente envolvidos são apenas parcialmente responsáveis por essa situação, cujos efeitos são diversos e para os quais não faltam exemplos práticos:

- Aquisição de propriedades para as quais a licença de operação não permite plantar mais do que 20% ou 30% da área, comprometendo a viabilidade econômica das mesmas;
- Aquisição de propriedades que se mostram inviáveis para certificação florestal;
- Necessidade de contratação de novos (e caros) estudos socioambientais para certificação florestal de empreendimentos para os quais o licenciamento incluiu a realização de EIA/RIMA;
- Empresas contratando consultoria para análise de clima organizacional e/ou de imagem institucional apesar de inúmeros canais de comunicação teoricamente em funcionamento;
- Investimento de milhões de reais em programas socioambientais, sem que resultados efetivos possam ser evidenciados por indicadores consistentes;
- Anos de programas socioambientais sem uma correspondente melhora na imagem da empresa.

Apesar do exemplo de algumas empresas, nas quais os esforços consistentes de integração permitiram praticamente eliminar problemas como os acima citados, nossa experiência mostra que os efeitos negativos de uma gestão socioambiental desarticulada ainda são abundantes e podem ser observados em empresas de todos os portes, desde pequenas organizações familiares, passando por empreendimentos de médio porte, até chegar às grandes empresas.

E as tentativas de justificar a situação são tão numerosas e diversas quanto os problemas socioambientais enfrentados por muitas empresas. Um olhar menos exigente tenderá a atribuir esses problemas a inúmeras e diferentes razões: a (confusa) legislação brasileira; os (imprevisíveis) órgãos ambientais; os (subjetivos) critérios da certificação florestal; as (irreais) expectativas de populações e lideranças regionais; os (pouco transparentes) interesses de organizações não-governamentais; a (arrasadora) crise financeira; e a (questionável) competência dos consultores na área socioambiental.

Em maior ou menor grau, muitas das dificuldades acima realmente existem e não devem ser ignoradas. Entretanto, embora reais, essas dificuldades são apenas dados do contexto, não são as verdadeiras causas por trás da inexpressividade dos resultados socioambientais alcançados por muitas empresas. Afinal, a gestão socioambiental deve justamente planejar, organizar e conduzir ações que superem essas dificuldades, e não atribuir a elas as causas de seu insucesso! E, projetos e programas socioambientais têm que dar resultados apesar das dificuldades do contexto, por mais relevantes que elas sejam.

A gestão social é constituída por inúmeras e diferentes ações, que só produzem os resultados desejados se forem articuladas e operadas de acordo com um planejamento consistente; não adianta realizar um programa aqui, juntar outra ação ali, um relatório lá... no final, a “coisa” não decola - ou se decola, voa mal; e às vezes cai.

Essa tem sido a bandeira da Silviconsult: as empresas precisam integrar entre si os diversos aspectos da gestão socioambiental e integrar a gestão socioambiental às decisões estratégicas da empresa. Essencialmente, por uma questão de segurança do seu negócio.

Nas próximas edições do RADAR, vamos procurar evidenciar alguns pontos que, segundo nossa experiência, podem ser fundamentais para que essa integração aconteça.

Gisele Bolzani, Engenheira Química, Psicóloga e Especialista em Marketing. Coordenadora da área de Gestão Socioambiental da Silviconsult.